



O CUIDADO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR X CUIDADO DAS MÃES NO BAIRRO ESPERANÇA, EM UBERLÂNDIA - MG

Agnalda Rodrigues Naves

agnalda@uber.com.br

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFU

Samuel do Carmo Lima

samuel@ufu.br

Prof. Dr. Programa de Pós-graduação em Geografia - UFU

"Se tudo o que agente puder fazer para convocar os que vivem em torno da escola e dentro dela, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente (Paulo Freire)".

INTRODUÇÃO

A infância foi um assunto amplamente debatido nos anos de 1980, culminando com a aprovação da Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e, antes, pela Constituição Federal de 1988 que já indicava a necessidade de políticas, programas visando promover a valorização e o bem-estar da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, em seu Art. 4º determina:

"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária".

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ressalta que a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL / MEC, 1996).

Belik (2003) diz que os governantes devem oferecer educação básica e geração de emprego e renda para as famílias pobres, possibilitando a elas o acesso regular bens socioculturais e a ampliação das condições necessárias de sobrevivência digna para o exercício da cidadania.

Em muitas comunidades das periferias das cidades brasileiras, as condições de vida impõem às famílias condições precárias de moradia, alimentação, educação e saúde. As crianças são as que mais padecem, principalmente neste estágio da vida em que estão sendo desenvolvidas física, cognitiva e emocionalmente. Neste contexto, em que as famílias não têm condições materiais/culturais/psicológicas para realizar o cuidado integral que a criança precisa, o Estado tem a obrigação de fazê-lo. A escola, uma das instituições que podem realizar uma ação de cuidar/educar das crianças, complementando a ação da família, desempenha papel fundamental, principalmente nas comunidades pobres.

Este trabalho teve como objetivo estudar o cuidado das mães com suas crianças, no contexto de pobreza da comunidade do bairro Esperança, em Uberlândia - MG e a atuação da escola no cuidar/educar como parte da ação do Estado.

O Bairro Esperança que está localizado no setor norte de Uberlândia surgiu na década de 80, por um programa habitacional realizado pela Prefeitura Municipal para populações de

baixa renda, sob regime de autoconstrução, com o objetivo de erradicar as favelas que localizavam-se às margens do Rio Uberabinha.

O bairro atualmente é caracterizado por alta taxa de desemprego, criminalidade e pobreza. A situação é agravada pela deficiência na oferta de serviços públicos que não atende as demandas da comunidade, com posto de saúde, posto policial.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a setembro de 2009. Utilizou-se de metodologias de trabalho de campo, observação e entrevistas informais. Em visitas às famílias da comunidade Esperança foram realizadas entrevistas não estruturadas, com observação das condições sócio-econômicas e da prática da mãe como cuidadora do filho.

Também foram realizadas entrevistas informais com o diretor, professores e educadores da Escola Municipal Irmã Maria Aparecida Monteiro, que atende o ensino infantil de 0 a 5 anos do bairro e adjacências.

Paralelamente a isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as teorias do desenvolvimento da criança com referências importantes para a análise do cuidar/educar das crianças pelas mães e no contexto escolar (VYGOSTSKY, 1991; PIAGET 1978; WALLON, 1999).

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS

Das 15 famílias estudadas, observa-se que 12 mães são jovens (80%), com idade entre 20 e 29 anos. São 3 as mães que possuem idade entre 30 e 39 anos (20%) (cf. Tabela 1).

Tabela 1
Classificação das mães segundo a idade

Idade das Mães	Nº	%
Mães 20 a 29 anos	12	80
Mães 30 a 39 anos	3	20
Total	15	100

A análise das condições socioeconômicas vem mostrar que as famílias pesquisadas vivem sob a exposição da vulnerabilidade social. A maioria das mães cuida dos filhos sem o apoio paterno. Nos relatos das mães, a maioria dos maridos abandonou a família por diversos motivos, entre eles o alcoolismo e o desemprego. Há relatos de maridos que saíram em busca de emprego e não mais retornaram ao lar. No caso das mães que trabalham fora, as crianças são cuidadas pelos irmãos mais velhos ou pelas avós. Há casos em que moram juntos, na mesma casa os avós, a mãe e os filhos, sendo os avós os provedores da casa, com renda de aposentadoria.

Há casas pequenas que abrigam de 10 a 15 pessoas, com a precariedade que pode ser percebida no relato abaixo:

É difícil morar assim os meus filhos, as noras estão desempregados. Não tem a Bolsa Família, está faltando a documentação certa. Nós ajudamos conforme a gente ganha e pode (S.M)”.

Com o nascimento dessas crianças sem o apoio do pai faz com que a vida da mãe se torna difícil, trazendo conseqüências como o abandono dos estudos, a dificuldade de conseguir emprego e além de reduzir o poder aquisitivo da família. A mãe desempregada acaba usando do salário dos pais para comprar o que os filhos necessitam. Outro fator

que ainda repercute na vida dessas famílias é o gasto com medicamentos que consome quase todo o seu salário.

Na tabela 2 das cinco mães possuem 4 ou mais filhos (33,5%). Quatro mães possuem de 3 filhos (26,6%) e quatro mães possuem 2 filhos (26,6%). Somente duas mães possuem 1 filho apenas (13,3%).

Tabela 2
Número de filhos por mães no bairro Esperança

Número de filhos	Nº	%
1 filho	2	13,3
2 filhos	4	26,6
3 filhos	4	26,6
4 ou mais filhos	5	33,5
Total	15	100,0

Os resultados da pesquisa indicam que das (15) quinze mães pesquisadas, (5) cinco delas possuem muitos filhos. Esse grupo de mulheres que tiveram filhos num período de curto espaço de tempo, ou seja, a cada ano nascia um filho segundo elas. Em alguns casos, chegam a superar a quantidade de (04) quatro filhos por casal, sendo que a mãe não tem idade muito elevada. Uma grande parte das mães não atingiu 30 (trinta) anos já teve quatro filhos e cuidam muitas vezes sozinhas de sua prole.

Nos relatos da maioria das mães elas reivindicam o acesso a saúde para seus filhos menores. O atendimento do Posto de saúde fica próximo ao bairro não atende às necessidades da população. O (PS) atende o bairro Esperança e outros bairros adjacentes. Não há uma política pública no sentido de orientar as mães jovens nos exames do pré-natal. Muitas vezes, a mãe também não procura atendimento médico por desinformação achando que está bem de saúde, não busca o atendimento médico no Posto de Saúde.

O atendimento do Posto de Saúde que atende o bairro Esperança é deficitário segundo as mães pesquisadas, para conseguir uma consulta especializada é preciso esperar um mês para ser atendido. O atendimento no UAI mais próximo ao bairro é preciso passar primeiro pelo encaminhamento do (PS). Segundo as mães “a doença não espera”. Os casos de crianças com bronquite, asma e outras etiologias, as mães cuida em casa fazendo a automedicação porque não se consegue consulta imediata.

A tabela 3 indica que 46,6% das mães pesquisadas são catadoras de materiais recicláveis. Dessas, 33,3% trabalham como diaristas. Apenas 20,1% dessas mães cuidadoras do lar.

Tabela 3
Classificação das mães quanto à profissão

Profissão	Nº	%
Catadores de Recicláveis	7	46,6
Trabalho doméstico (diaristas)	5	33,3
Do Lar	3	20,1
Total	15	100

Verifica-se na tabela 3 que 46,6% das famílias pesquisadas do bairro trabalham como catadoras de materiais reciclados que vem contribuir nas despesas da casa. Por

questões estruturais como o desemprego, a baixa escolaridade faz com que elas enfrentam a dificuldade de adentrar no mercado de trabalho formal. A renda dessas famílias não ultrapassa a um salário mínimo. Nos relatos dessas mulheres verifica-se uma expectativa de uma vida melhor ao se trabalhar numa fábrica ou indústria passa receber os direitos do trabalhador como a carteira assinada, férias, 13º salário etc.

Essa comunidade retrata bem a realidade de milhares de pessoas que não contam com uma infra estrutura adequada, políticas públicas para o enfrentamento da situação de violência, do desemprego que há no interior do bairro. O grupo de 5 mulheres trabalham como diaristas. Elas queixam da dificuldade de arrumar um emprego melhor de carteira assinada. Segundo a fala de algumas delas quando se trabalha registrada em uma firma a pessoa tem direitos que vem beneficiar a toda família. Um número expressivo das famílias pesquisadas dessa comunidade vive algum tipo de privação dos bens essenciais a vida, a pouca escolaridade, a pobreza, a falta de políticas públicas de saúde, o desemprego, moradias precárias, são condicionantes de exclusão dos bens necessários a uma vida de qualidade.

Apenas um grupo minoritário dessas mulheres que chega 20% do grupo estudado não precisa de trabalhar fora de casa porque contam com o salário de seus maridos. Sentem satisfeitas em cuidar da casa e dos filhos. Esse grupo de mães possui um nível sócio-econômico baixo, mas não paga aluguel tem uma qualidade de vida melhor do que outras mães que paga aluguel e precisa deixar seus filhos aos cuidados da creche e ou de terceiros.

Na tabela 4 os 60,0%, 9 das mães pesquisadas não concluíram o Ensino Fundamental. Das mães, 4 concluíram o Ensino Fundamental de quinta a oitava séries representam 26,6%. O Ensino Médio incompleto apenas 2 das mães 13,4%.

Tabela 4
Grau de escolaridade das mães do bairro Esperança

Grau de escolaridade	Nº	%
Ensino Fundamental incompleto	9	60,0
Ensino Fundamental completo	4	26,6
Ensino Médio incompleto	2	13,4
Ensino Médio completo	0	-
Ensino Superior	0	-
Total	15	100,0

Nota-se na tabela 4 que as mães dessa comunidade estudada teve acesso a educação, mas nem todas conseguiram concluir os estudos pelas dificuldades encontradas na trajetória de suas vidas. Vários fatores como as condições financeiras, a baixa escolaridade contribuíram para que essas mulheres tivessem poucas oportunidades de avançar nos estudos ou mesmo chegar ao ingresso no ensino superior.

Buscando resgatar as histórias dessas famílias quase todas passaram por várias circunstâncias de pobreza que afetou e afeta a sua qualidade de vida. A maioria delas tem como marco histórias de desemprego, migrações, alcoolismo e uso de entorpecentes, desentendimentos conjugais. Foram nesses ambientes que essas mães nasceram e passaram seus primeiros anos de vida.

Nos relatos de algumas dessas famílias a sua origem foi a zona rural. Ao migrar por vários estados do país não conseguia emprego para suprir as necessidades de sua família e com isso foram procurar a periferia da cidade para morar. Com as idas e vindas de um

lugar para o outro tiveram influências substanciais de não ter uma perspectiva de uma vida melhor.

Segundo (SANTOS 1996), a cidade promove o bem estar daqueles que podem usufruir do melhor que a cidade pode oferecer. A cidade pode dificultar o bem estar da população pobre quando este não tem condições monetárias uma estrutura adequada para garantir o bem estar de sua família vai culminando no empobrecimento e desânimo diante da vida.

“Procurei a cidade porque há emprego, a zona rural não tem mais. Para morar na zona rural hoje é preciso ter um pedaço de terra, senão a gente passa fome. Tudo que se planta tem que dividir com o patrão, disse um pai de família (C.S.)”.

Na tabela 5, crianças menores de 3 anos de idade ficam na creche representa 35,5%. O ensino infantil representam 35,5% da amostra. Os filhos que cursam o Ensino Fundamental representam 15,6%. Os que não estudam representam 13,4%.

Tabela 5
Classificação das famílias quanto ao estudo dos filhos

Filhos que estudam	Nº	%
Creche	16	35,5
Ensino Infantil	16	35,5
Ensino Fundamental	7	15,6
Não Estudam	6	13,4
Total	45	100,0

Nesta comunidade das quinze mães pesquisadas um grupo expressivo delas possui filhos menores de 05 anos de idade. As crianças abaixo de 03 anos ficam no período integral na creche local. As crianças de 04 e 05 anos de idade vão para ensino fundamental estudam em instituições escolares municipais e estaduais que atendem a demanda não só deste bairro mas de outros adjacentes. O grupo de jovens que chega 13,4% não estudam. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) surgiu para dar proteção à criança e ao jovem através de amparo legal, afim de que toda criança e adolescente tenham direito a sua infância, educação, moradia, etc. As políticas públicas tem uma enorme contribuição a dar aos jovens que vieram de lares desestruturados em que os pais são alcoólatras, vivem em situação de risco desde muito novos.

A instituição escolar e a creche do Bairro Esperança têm procurado propiciar o melhor atendimento infantil para as crianças menores de 05 anos de idade. A escola local promove um ambiente pedagógico que possa contribuir com o desenvolvimento global das crianças visando favorecer que as tornem jovens mais críticos diante da realidade pobre em que vivem. O que se tem verificado no interior da escola que o trabalho pedagógico por si só não basta é preciso buscar um conjunto de ações que dêem conta da problemática de trabalhar com famílias pobres.

Diante disso, busca-se também oferecer lanches nutritivos visando a melhoria da saúde física e mental das crianças, muitas vezes o lanche da escola é a única refeição da criança. As mães relatam as dificuldades enfrentadas pela falta de emprego e saúde que a maioria homens e mulheres vivem nessa comunidade. A precariedade das condições econômicas compromete a vida principalmente das crianças com etiologias (doenças) que acometem as crianças que prejudica o seu desenvolvimento.

A instituição escolar e creche local não contam com profissionais especializados como psicólogos, assistentes sociais que podem contribuir para ajudar as famílias que passam

por problemas graves como: alcoolismo, violência, os abusos e maus tratos, a baixa auto-estima, a precariedade de moradia, etiologias advindas da desnutrição.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB 9394/96, art. 29).

O artigo 29 é claro quando ressalta que, cabe a escola complementar a ação da família no desenvolvimento da criança na sua totalidade, potencializando o desenvolvimento integral da criança. Desta forma à Educação Infantil cabe um entendimento acerca de propostas pedagógicas no sentido de se constituir como unidade educacional interdisciplinar onde as teorias e os saberes possam sustentar a prática pedagógica.

A CONCEPÇÃO DE CUIDAR/EDUCAR DE CRIANÇAS NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR SOB O OLHAR DAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O estudo foi buscar conhecer o significado do educar/cuidar na perspectiva da equipe pedagógica da instituição escolar infantil localizada no Bairro Esperança que atende 250 crianças da faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

Citaremos a função de cada um dos profissionais que trabalham com crianças pequenas e ou aqueles que trabalham com crianças maiores para a compreensão de leitores de outros campos do saber. O professor intervém nas orientações didáticas e cuidados alinhados com uma concepção de criança e de educação. O educador faz parte da equipe escolar que realiza a função de educar com o objetivo de desenvolver as potencialidades que o aluno já traz de suas vivências cotidianas. A função do diretor é de buscar a realização dos fins educativos, tanto as atividades-meio quanto as atividades-fim que se desenrolam na escola.

Para a diretora da escola, o ato de educar/cuidar na esfera institucional na atualidade exige habilidades que vão além da dimensão pedagógica. As funções de educar/cuidar são vistos de maneira integrada, educar são situações de aprendizagens orientadas significativas com conhecimentos variados que vem contribuir para o desenvolvimento de cada criança. A metodologia utilizada na escola baseia-se seus princípios nas teorias do desenvolvimento para o entendimento das formações das estruturas cognitivas das crianças na fase infantil.

Conforme os relatos de alguns professores há uma relação direta entre cuidar/educar quando se trabalha com crianças pequenas, elas possuem uma natureza que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de maneira peculiar. Segundo Wallon (1999), a criança é um ser que necessita dos cuidados de pessoas mais experientes, através das intervenções dos adultos, o desenvolvimento e os processos psicológicos mais complexos começam a se formar.

Segundo os professores o cuidar/educar, significa

“O cuidar/educar estão integrados em se tratando de crianças pequenas é necessário a intervenção do adulto a todo momento. Quando o professor trabalha as atividades em sala de aula está educando e cuidando ao mesmo tempo. As atividades que exigem que as crianças corram, pulem é preciso um olhar atento do professor ou de outro profissional que esteja envolvido com as crianças (I.C.)”.

Segundo a professora as crianças brincam repetem várias vezes a mesma brincadeira, as meninas se organizam pegam as bonecas, brincam, assumindo papéis de adultos como professores, pais, mães e avós.

As meninas brincam imitando a professora como se fossem mães elas agem frente ao cotidiano representando uma cena típica vivenciada por elas. Os meninos gostam muito de brincar com carrinhos e com espadas, imitando o super homem. Essas brincadeiras

são reveladoras muitas vezes a criança ao brincar ela consegue libertar dos medos, as alegrias vem a tona quando a criança brinca. Suas falas revelam os papéis dos adultos. Suas interpretações mostram seu modo de ver o mundo podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes.

Segundo

Vygotsky (1991), vê nas brincadeiras das crianças um espaço de interação social e de construção de conhecimentos pelas crianças. Ele considera o brinquedo uma fonte rica de possibilidades ao desenvolvimento infantil, através do brinquedo, a criança, aprende a utilizar materiais que servirão para representar a realidade ausente, ainda não é capaz de imaginar objetos reais, como forma de satisfazer seus desejos que não podem ser realizados.

As crianças, segundo a diretora precisam de atenção e carinho. A instituição escolar que atende o ensino infantil deve partir daquilo que a criança já traz consigo ou seja, o conhecimento que adquiriu de seu cotidiano, interessar-se sobre o que sente, o que ela sabe sobre a sua família. Dar atenção significa ouvir mais o que as crianças têm a nos dizer de seus temores, suas alegrias, seu modo de viver.

“O ato de educar/cuidar na esfera institucional na atualidade exige habilidades que vão além da dimensão pedagógica. As funções de educar/cuidar são vistos de maneira integrada, educar são situações de aprendizagens orientadas significativas com conhecimentos variados que vem contribuir para o desenvolvimento de cada criança (V.G.)”.

Para alguns educadores o cuidado é tudo o que fazem com a criança, brincar, conversar, limpar, alimentar, proteger e educar. Para eles, o cuidar e o educar tem um mesmo sentido de identificar suas necessidades e atendê-las de forma adequada.

“ Quando você cuida com carinho, ouve o que eles tem a dizer, você dá atenção, ao promover brincadeiras e jogos, material pedagógico significativos, isso faz parte do desenvolvimento da criança. Quando se trata do cuidado manter a criança limpa, brincar com ela, acredito que faz parte do cuidado com ela. Não vejo muita diferença entre cuidar e educar com crianças pequenas (educadora)”.

As educadoras são profissionais que atuam junto ao professor auxiliando nas atividades propostas em sala de aula. Geralmente a sala comporta de vinte a vinte e duas crianças em idade dois, três, quatro e cinco anos de idade recomendado pela Secretaria de Educação do Município. Em cada sala de aula tem um educador infantil que contribui com o professor no sentido de propiciar um atendimento com qualidade segundo a diretora da instituição escolar.

Na figura 1 pode-se observar a intervenção intencional do educador deixando as crianças brincar com os coleguinhas que elas mesmas escolheram. Todos os dias são proporcionadas brincadeiras. Em cada mesa cabe quatro crianças para com o intuito a interação entre elas.

A instituição escolar segundo a educadora que atende o ensino infantil de 03 anos do período integral, parte do princípio de que deve-se oferecer um ambiente que possibilita a



criança aprender com jogos de regras e de construção como atividades didáticas. Nas brincadeiras segundo a educadora, as meninas e os meninos gostam muito de brincar do faz-de-conta, apenas um brinquedo pode ser motivo de brincadeira que extrapola o horário predeterminado.

Figura 1-2 - Crianças brincando no espaço da Escola Municipal Irmã Maria Aparecida Monteiro
Fotos: Agnalda R. Naves (setembro 2009)

Segundo VYGOTSKY (1991), a criança ao longo do seu crescimento vai tendo influências no contexto escolar, da família, do jeito de falar, de vestir, de se comunicar. Aos poucos ela assimila a cultura através das intervenções constantes do adulto e de crianças maiores mais experientes. Neste sentido, a escola e a família exercem uma função essencial para o aprendizado e desenvolvimento da criança principalmente na fase infantil que elas vão assimilando os valores sociais.

A CONCEPÇÃO DE CUIDAR/EDUCAR SOB O OLHAR DAS MÃES DA COMUNIDADE ESPERANÇA

A família é a primeira matriz com que a criança interage no início da vida, ocorre por meio das interações sociais, do amor, da atenção, da saúde, da alimentação, da educação. É por meio delas que a criança desenvolve todas as habilidades necessárias para a sua sobrevivência. A criança tem uma forma própria e ativa de raciocinar e de aprender (PIAGET 1978).

Dessa forma buscou-se compreender a prática em torno do cuidar e educar sob a ótica das mães dessa comunidade. Nas visitas diárias ao bairro, buscava-se observar para compreender a prática das mães em torno do cuidado dos filhos. Foi preciso ter um olhar atento, a respeito da cultura de cada família, como se alimenta, como a mãe cuida do filho na diversidade de suas experiências de vida. As atitudes, os gestos, a maneira de cuidar, o modo de falar, “os modelos do cuidar” advêm do contexto sociocultural em que um grupo de pessoas está inserida.

Nas idas ao bairro, podem-se constatar experiências ricas de significados no interior das casas, na rua, na escola, sobre as aprendizagens culturais das crianças em relação ao seu grupo cultural. A observação foi relevante para conhecer a prática das mães, como cuidadora de seus filhos no dia-a-dia.

Cada família possui sua característica de ser e viver que se constituiu num vasto campo e rico de possibilidades de aprendizagem com a diferença e também aprender com elas sobre seus valores e crenças. Para algumas das mães o ato de cuidar é um processo

normal da vida é conversar, brincar, limpar, levar para a escola tudo isso faz parte da vida de uma família.

“Eu cuido do meu filho bem. Ele é obediente na escola, me ajuda nas tarefas de casa, mando ele limpinho e arrumadinho para a escola. Eu não brinco com ele, porque perde o respeito de mãe para filho” (J.M).

O valor cultural dessa família mostra que não é bom brincar com o filho porque perde o respeito. Ao observar a avó que cuida de um dos netos num período do dia, mostra-se ríspida a qualquer gesto que o neto venha ter. Na fala da avó denota uma educação com resquícios conservador, os valores de uma educação tradicional que recebeu da família gera conflitos com a geração atual.

“Este menino é muito custoso, não senta hora nenhuma. Não fica como a gente, só quer pular, subir no sofá, pula o dia inteiro. Na minha época as crianças eram bem calmas, não dou conta mais de cuidar porque eles estão muito agitados” (C.M).

Segundo Piaget (1978), criança precisa de movimentos para se desenvolver e interagir com o mundo que a cerca, as noções de espaço e tempo são construídas pela ação. A fase que o autor chama de estágio pré-operacional é quando a criança tem sua percepção global, não discrimina detalhes. Nesta fase, dentre esse e outros fatores ligados ao meio social, de uma criança, podem levar a um sério comprometimento da qualidade de vida das crianças pobres, alterando o seu desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados apresentados neste trabalho permite algumas conclusões acerca do educar/cuidar no contexto escolar e familiar. As características da população pesquisada vêm comprovar a importância do papel da escola e da família em assumir o compromisso com o desenvolvimento integral da criança. Em relação à prática do cuidar e educar na instituição infantil difere do conceito das mães da comunidade. O conceito que os profissionais da educação têm sobre a criança é fruto de estudos sobre teorias do desenvolvimento que permite conhecer as estruturas mentais da criança para promover o desenvolvimento global nos aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos.

A prática do cuidar e educar das mães da comunidade é o conhecimento da prática diária de experiências que aprenderam de seus pais. Os valores e crenças que a família traz, muitas vezes gera conflitos com a instituição nos procedimentos disciplinares, a hábitos de higiene no ato de educar/cuidar da criança. Os pais concebem o espaço escolar como lugar de assistência que resolve os problemas pessoais e familiares. As condições precárias de vida, baixa renda familiar, baixa escolaridade dos pais são empecilhos para o desenvolvimento saudável de uma criança. Cabe a escola e o município a implementação de políticas estruturais locais que melhorem a vida da comunidade.

Compreender o cotidiano dessas famílias, entender seus valores ligados a hábitos de higiene, modos de viver, procedimentos disciplinares é condição para melhorar os conflitos que surgem entre família e escola.

A instituição escolar precisa repensar as formas mais variadas de participação da família visando atender necessidades diversificadas.

A formação do professor e educador exige a construção de uma prática pautada numa visão multidisciplinar que venha atender as reais necessidades do desenvolvimento integral da criança.

Implantação de um Posto de Saúde no bairro de atenção primária de saúde para famílias que vivem em ambientes hostis de pobreza absoluta como é o caso dessa comunidade.

Implantação de um Poli Esportivo no bairro pode contribuir com as crianças e jovens da comunidade de perspectivas melhores.

O Programa Bolsa Família contribui na situação de pobreza das famílias.

Programa de Segurança Alimentar visa a adoção de uma dieta mais saudável e o consumo de alimentos regionais para melhorar o estado nutricional das famílias da comunidade.

A Constituição do Brasil reconhece que a criança tem direito não só a educação, mas antes de tudo tem o direito ao respeito nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas e culturais. Tem o direito aos bens socioculturais disponíveis ao atendimento aos cuidados essenciais a saúde. Tem o direito de ser cuidada e educada na sua plena maneira de existir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL / MEC, 1996).

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade** . V.12 Nº 1 jan-jul/2003 .Prospects for food and nutritional safety in Brazil. Disponível em Scielo Brasil. Acesso em 18/05/09.

Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 1988.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam/São Paulo: Autores associados; Cortez. 1986.**

Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>, acessado em 05/09/09.

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Organização das Unidades do Sistema Unificado de Saúde. Normas para a construção e instalação de creches. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989.

OMS- Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional das Doenças. 10ª revisão II-5: definições, regulamentações, regras, normas para mortalidade e morbidade.** São Paulo; Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1993.

SANTOS, M. O lugar e o cotidiano. In: _____ A Natureza do espaço, técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSK, L.S. Aprendizado e Desenvolvimento, um processo sócio-histórico. Tradução de Marta Kolh de Oliveira, São Paulo; Editora Scipione, 1991.

WALLON, H: **Origem do pensamento na criança.** São Paulo: Editora Luzes, 1999.

_____. **As origens do caráter na criança.** Tradução de Heloysa Dantas de Sousa Pinto, São Paulo: Nova Alexandria, 1995.